
DA TELA PARA O PAPEL: A INFLUÊNCIA DA TELENVELA NA ELABORAÇÃO DO NOTICIÁRIO IMPRESSO

SCREEN FOR PAPER: THE INFLUENCE OF THE PREPARATION OF SOAP OPERA NEWS PRINTED

ALAN DE JESUS ¹; JOÃO PLAÇA ²

FACULDADES INTEGRADAS IPIRANGA (BELÉM – PA)

Resumo: Este trabalho analisa como a teledramaturgia pauta sua trama no jornal impresso. A pesquisa traz um estudo de caso da novela “O Clone”, observando se os temas abordados pautaram o periódico no período da veiculação da novela. Analisou-se notícias em 258 edições do Jornal *O Liberal* a partir de quatro temáticas: “Clonagem”, “Drogas”, “Alcoolismo” e “Novela”. Identificou-se que duas delas (“Clonagem” e “Drogas”) foram agendadas.

Palavras-Chave: teledramaturgia; O Clone; *O Liberal*

Abstract: This paper analyzes how the soap operas bases its plot in the printed newspaper. The research provides a case study of the novel "The Clone", noting that the themes guided the journal during the placement of the novel. We analyzed 258 news editions of the "Liberal" from four themes: "Cloning", "Drugs", "Alcoholism" and "novel". It was found that two of them ("Cloning" and "Drugs") were scheduled.

Keywords: Soap Operas, The Clone, The Liberal

¹ Tecnólogo em Comunicação Institucional e Graduado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, pelas Faculdades Integradas Ipiranga. E-mail: alanjp.jornalista@gmail.com.

² Mestre em Comunicação Social, pela Universidade Metodista de São Paulo, professor e coordenador do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo das Faculdades Integradas Ipiranga e editor do caderno de Cultura do Jornal Amazônia (Belém – PA). E-mail: jplaza48@gmail.com.

Introdução

Com o avanço das tecnologias e a desenfreada utilização das redes sociais, os jornais diários buscam constantemente manter seus leitores e, também, conseguir novos adeptos à leitura cotidiana. Para criar identificação com o leitor, os diários acabam por incluir em suas matérias personagens, mesmo que não os apresente em capítulos, como faz a telenovela. Cada história contada é, na maioria das vezes, publicada com a foto de seu protagonista; um anônimo que está no jornal para exemplificar algo relatado ou como vítima de injustiça. O melodrama passa, então, a ser uma das características do jornalismo contemporâneo, transformando o protagonista em vítima. Para Barbeiro (2008) o melodrama apresenta quatro tipos de situações: terríveis, excitantes, ternas e burlescas. Estas são vividas por, também, quatro tipos de personagens: o Traidor, o Justiceiro, a Vítima e o Bobo. Em matérias veiculadas nos diários, os personagens inseridos nas notícias podem ser identificados com esses tipos, dependendo da situação.

Apesar de serem histórias reais as veiculadas nos jornais, pois acredita-se que verdadeiramente aconteceram, elas, de acordo com a forma que são contadas, transformam-se em pequenas peças referenciadas na ficção. Afinal, o repórter assume o papel de dramaturgo, pois escolhe quais detalhes ressaltar, qual dramaticidade dará e decide o que será contado e omitido. O repórter pode começar uma matéria, por exemplo, escrevendo: “Mais de 200 mil pessoas compareceram ontem, Dia de Finados, nos cemitérios do Estado do Pará”, ou, como fez a repórter Cíntia Magno, do Jornal Diário do Pará:

Quando a autônoma Silvia Cardoso se dirigiu ao Cemitério São Jorge, na manhã de ontem, foi preparada para passar o dia inteiro junto ao túmulo de sua mãe, sepultada no local há sete anos. Com cadeiras, velas e flores, ela foi acompanhada dos sete irmãos para enfeitar a sepultura. Durante o Dia de Finados, toda a família estava voltada para homenagear dona Diná. “A gente gosta de enfeitar como ela gostava, com muita festa”, afirma. “Nós fazemos orações, cantamos e lembramos dela.”³

³ Primeiro parágrafo da matéria: “Dia de Lembrança e homenagens”, veiculada no dia 3 de novembro de 2011, na página A4 do Caderno, do Jornal Diário do Pará da cidade de Cidade – PA

Percebe-se que mesmo sendo uma notícia baseada no real, a matéria veiculada no jornal não proíbe a ficção. Hoje, com o emaranhado de informações que as pessoas entram em contato e com o domínio da audiência, por parte da televisão, os jornais impressos necessitam a todo custo tornar a notícia mais atraente para os leitores-consumidores. Nas bancas, por exemplo, os jornais dividem espaço com revistas segmentadas com diagramações atrativas, fora isso, muitas pessoas possuem assinaturas ou buscam notícias no internet. Por isso, os jornais não podem apenas contar fatos, ou escrever números estatísticos, mas devem espetacularizar suas matérias, vender histórias de vida, como explica Pena (2005, p. 87):

No palco contemporâneo, o espetáculo em cartaz é a vida. Os ingressos na bilheteria dão direito a entrar na intimidade dos atores, formar alteridades e idealizar heróis, mas a platéia não está satisfeita e quer ela mesma encenar o espetáculo. E na esquizofrenia de ser ao mesmo tempo personagem e espectador, procura ler o letreiro em neon que anuncia o título da obra: realidade. Mas esse título é apenas um pequeno elemento da realidade construída por essa mesma platéia

Significa dizer que a imprensa apresenta à população dramas pessoais e/ou histórias privadas para ilustrar o que está sendo noticiado. Logo, não seria possível tal condição sem um diálogo entre os meios eletrônicos, que adotam essa característica da pós-modernidade. Fora isso, o que a televisão mostra tem ganhado notoriedade nas pautas dos jornais impressos, que pode ser um flagrante feito por cinegrafistas amadores até o destino de um personagem de novela, como explica Baccega (2003, p.8):

Na verdade, toda a sociedade, com maior ou sem escolaridade, homens e mulheres, crianças, jovens e adultos, residentes nas mais diferentes regiões do país discutem a temática social pautada pela telenovela. Até porque os meios de comunicação em geral – jornal, rádio -, pautados também pela telenovela, abrem espaço para tal temática.

Apesar dessa ligação indireta entre o jornalismo e a telenovela (de pautar temáticas tratadas na novela), há também uma relação direta que impõe essa interligação: constantes reportagens sobre o destino e os dramas dos personagens. Até quem não assiste a telenovela

entra em contato com essa co-realidade, uma vez que os fatos do cotidiano acabam entrando na trama e se tornando manchete dos jornais. Além disso, a teledramaturgia tornou-se, também uma vitrine que expõe modelos de vida, comportamentos, que são copiados ou copiados, e, ainda, elege quais problemas sociais serão discutidos e, conseqüentemente, quais serão as pautas dos jornais. Para Jablonski (1993, p. 141) isso acontece devido à incompletude humana. "A idéia que o homem tem de si mesmo e de seu mundo é sempre inacabada. É precisamente essa zona de inacabamento que possibilita a criação de novas representações".

Essas representações seriam passadas, então, pelos meios de comunicação que tendem a “agendar” o que será e o que é necessário saber e discutir. Tal conceito é conhecido como “Agenda – setting”, que, segundo Shaw (1979), os “Mass Media”, ao descreverem e precisarem a realidade exterior, mostram aos consumidores quais temas devem opinar e discutir. Para ele, a compreensão da realidade social, em grande parte, “lhes é fornecida, por empréstimo, pelos meios de comunicação de massa” (SHAW, 1979, p.101). Em suma, o conceito relaciona-se com a seleção, exposição e previsão de fatos e/ou acontecimentos feitos pelos meios de comunicação. A imprensa, portanto, pode “não conseguir dizer às pessoas como pensar, mas tem, no entanto, uma capacidade espantosa para dizer aos seus leitores sobre o que pensar” (COLLING, 2001, p. 89).

O agenda setting, como é chamado nos Estados Unidos, surgiu no começo da década de 70, como reação a uma outra teoria: a dos efeitos limitados, que teve seu auge entre os anos 40 e 60. O agendamento representa a insatisfação da nova geração de pesquisadores em comunicação, que tinha experiência prática em redações, com o paradigma da limitação dos efeitos midiáticos na vida social (PENA, 2008, p. 142)

É nesse contexto que Wolf (2001) diz que os meios de comunicação apresentam ao público uma lista de informações sobre o que é necessário ter uma opinião e discutir. Com isso, as notícias tendem a influenciar o modo como a população organiza sua ideia de mundo, uma vez que pode não conseguir dizer às pessoas como pensar, mas conseguem ditar aos leitores sobre o que pensar.

A preocupação não está centrada apenas no que as pessoas conversam, mas também em como elas conversam. Um veículo como a televisão, por exemplo, certamente muda nossa forma de aprendizado, pois passamos a nos acostumar com a velocidade das edições e a telegrafia da linguagem. Reflexões profundas e demoradas tornam-se mais difíceis para as gerações que crescem em frente aos aparelhos de TV. O tempo da cognição é outro (PENNA, 2008, p. 142)

Pesquisa

Esta pesquisa analisou 258 edições do jornal *O Liberal*, do Grupo de Comunicação ORM, especificamente do período de 1º de outubro de 2001 a 15 de junho de 2002, intervalo de tempo em que a novela esteve no ar. Tal levantamento de dados começou em janeiro de 2012, encerrando em março do mesmo ano. Fotografou-se e arquivou-se digitalmente todo material coletado, separando-o em nove blocos, correspondentes aos nove meses de veiculação da novela.

Quantitativamente, verificaram-se todas as matérias que foram veiculadas no Jornal *O Liberal* ao longo dos nove meses em que a telenovela esteve no ar. Em nível análise quantitativa, dividimos as matérias veiculadas no jornal *O Liberal* em quatro variáveis, as mais relevantes para o estudo, são elas: “Novela” (matérias que falam sobre a trama), “Clonagem”, “Alcoolismo” e “Drogas”.

Analisou-se o quantitativo de matérias mensalmente fazendo um comparativo com o desenrolar da trama fictícia. Tal método foi adotado para poder identificar se as pautas do jornal impresso acompanhavam o desenrolar da trama fictícia, ou seja, saber se o jornal impresso foi pautado pela novela. Para tanto, tomamos por base a leitura do desenrolar da trama veiculada na coluna “Resumos da Novela”, veiculada de segunda-feira a sexta-feira, no Caderno Painel do Jornal *O Liberal*. Esse material também foi fotografado e armazenado. Vale ressaltar que essa pesquisa excluiu a existência de um caderno destinado exclusivamente a assuntos de novelas, pois acredita-se que esse não muda ou influencia na pesquisa.

Análise

A análise mensal quantitativa das notícias veiculadas no jornal *O Liberal*, de Belém do Pará, a partir de quatro variáveis: “Clonagem”, “Drogas”, “Alcoolismo” e “Novela”, no período em que a trama fictícia, “O Clone”, esteve no ar, de 1 de outubro de 2001 a 15 de junho de 2002, veiculada no canal aberto da Rede Globo de Televisão, pode ser resumida por meio da relação “Temática – Mês”, apresentada no quadro a seguir:

Quadro referente ao número de notícias veiculadas no Jornal *O Liberal* relacionadas com as temáticas da Novela “O Clone” no período de outubro de 2001 a junho de 2002

Temática/ Mês	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
Clonagem	12	15	5	3	4	1	2	3	0
Drogas	3	2	3	2	1	15	7	3	0
Alcoolismo	0	1	1	0	0	1	0	0	0
Novela	2	1	2	0	1	5	3	2	2

6

A coleta de dados do mês de outubro de 2001 mostrou que nesse mês foram veiculadas 12 matérias relacionadas com a temática “Clonagem”, 3 sobre “Drogas”, 2 sobre a “Novela” e nenhuma sobre “Alcoolismo”. Se comparar com a trajetória da trama fictícia, percebe-se que a temática “Clonagem” foi um dos assuntos mais tratados na novela (no primeiro mês de sua veiculação), assim como o romance da personagem Jade com o personagem Lucas. Isso significa que, apesar de não ter um levantamento do mês anterior da novela, podemos afirmar que a temática principal da telenovela em outubro de 2001 foi bem representada por matérias veiculadas no Jornal *O Liberal*. Percebemos, ainda, que das 12 matérias veiculadas sobre clo-

nagem, 11 foram no Caderno Cidades, principal caderno do Jornal, e uma no Caderno Mulher, veiculado apenas no domingo.

Verificou-se, também, que o drama da personagem Deusa (Mãe do Clone, Léo), no primeiro mês da novela, de fazer uma inseminação artificial, foi tratado em 5 matérias relacionadas sobre o assunto de fertilização. Isso implica dizer que possivelmente essas notícias veiculadas no jornal *O Liberal* foram noticiadas em função do que estava sendo repercutido na novela, ou seja, apesar das matérias não trazerem a personagem Deusa ou fazerem alusão a ela em seu conteúdo, elas regionalizaram suas publicações trazendo o drama de pessoas anônimas para uma nova “novelização”. Isso significa que o jornal pode ter agendado a temática fertilização, aproveitando o que estava sendo veiculado nacionalmente, como estratégia para atrair mais leitores.

Além disso, percebeu-se que em todos os domingos (dia em que o jornal é mais consumido) do mês de outubro houve a veiculação de uma página inteira de jornal dedicada exclusivamente ao tema: “Clonagem”.

Percebeu-se, ainda, que as matérias relacionadas à novela não continham ou faziam alusão a ela em si. Uma mostrava tudo sobre o mundo mulçumano, tendo para isso o espaço de uma página inteira, sendo veiculada domingo. A outra mostrava como as mulheres poderiam utilizar o “Look” (roupas e jóias) veiculado na novela. Percebe-se, portanto, que a primeira matéria busca contextualizar o leitor sobre a vida e particularidade do mundo muçulmano, já a segunda conduz o público feminino ao universo novelesco, dando a ele a oportunidade de tirar da ficção costumes e formas de comportamentos por meio de objetos e formas de se vestir. As três matérias relacionadas sobre drogas não foram levadas em consideração nessa análise porque a temática “Droga” ainda não tinha sido abordada na novela, ou seja, pode-se afirmar que essas matérias, veiculadas nesse período, não foram agendadas ou influenciadas pela novela.

A coleta de dados do mês de novembro de 2001 mostrou que nesse mês foram veiculadas 15 matérias relacionadas com a temática “Clonagem”, 2 sobre “Drogas”, 1 sobre a “Novela” e 1 sobre “Alcoolismo”. Se comparar com a trajetória da trama fictícia, percebe-se que a

temática “Clonagem” continua como um dos assuntos mais tratados na novela, assim como o desenrolar do romance da personagem Jade com o personagem Lucas. Isso significa que podemos afirmar que a temática principal da telenovela nesse mês continua bem representada pelas matérias veiculadas no Jornal *O Liberal*. Isso se justifica devido ao aumento de matérias relacionadas com a temática; em outubro de 2011 foram 12 matéria e em novembro de 2011, 15. Percebe-se ainda que das 15 matérias veiculadas, 6 foram no caderno “Cidades”, principal caderno do Jornal. Entretanto, esse mês mostrou o aparecimento da temática em outro caderno: “Mundo”. As 6 matérias veiculadas nesse caderno trazem a repercussão de diversos setores da sociedade com relação a clonagem humana, desde a visão da Igreja até a Justiça. Percebe-se, então, que os mentores das pautas do Jornal, podem ter se preocupado em mostrar aos seus leitores que o assunto clonagem não era algo apenas de nosso país, mas uma questão mundial que deveria ser levado em consideração, ou seja, é um assunto que deve ser comentado. Vale ressaltar que neste mês o mundo conheceu verdadeiramente o primeiro clone humano, assim como o mundo fictício conheceu o Léo.

Nesse mês, também, foi veiculado no jornal *O Liberal* um caderno especial falando sobre questões relacionadas com maternidade e relação entre filhos e suas mães. Duas matérias desse caderno especial retratam bem o que foi vivido pela personagem Deusa na novela, pois mostram as fases da gravidez, o sentimento da mãe com relação a seus filhos e os deveres que as mães têm de criá-los. Na trama fictícia, a personagem sofre ao ver seu filho sendo criado pelo cientista e se afastando dela dia após dia. Isso implica dizer que o jornal pode ter agendado tal temática assim como assuntos relacionados com a clonagem, uma vez que ambos mereceram um destaque maior nas páginas do diário e também seguem a sequência da novela.

Percebe-se, ainda, que a única matéria relacionada à novela esse mês continua não contendo ou fazendo alusão à novela em si. Ela mostra como as pedras utilizadas na novela podem ornamentar a casa. Percebe-se, portanto, que mesmo havendo uma diminuição no número de matérias, a publicação continua buscando contextualizar o leitor sobre a vida e parti-

cularidades do mundo tratado na novela, conduzindo o público ao universo novelesco, dando a ele a oportunidade de tirar da ficção costumes e comportamentos.

As duas matérias relacionadas sobre drogas e a única matéria relacionada com alcoolismo não foram levadas em consideração nessa análise porque a temática “Droga” e a temática “Alcoolismo” ainda não tinha sido abordadas na novela, ou seja, pode-se afirmar que essas matérias, não foram agendadas ou influenciadas pela novela. Assim, como sua repercussão não ganhou tanta notoriedade quando as demais, publicadas semanalmente ou em cadernos específicos.

Fora isso, a temática “Clonagem” foi usada também de forma cômica, por meio de charges. Foram três charges veiculadas, regionalizando a temática nacional com assuntos vividos na vida real, como a questão dos remédios genéricos do político Serra.

A coleta de dados do mês de dezembro de 2001 mostrou que nesse mês foram veiculadas 6 matérias relacionadas com a temática “Clonagem”, 3 sobre “Drogas”, 2 sobre a “Novela” e 1 sobre “Alcoolismo”. Se compararmos com a trajetória da trama fictícia, percebemos que a temática “Clonagem” continua como um dos assuntos mais tratados na novela, entretanto nesse mês já foram inseridos mais personagens e demais tramas. Com relação às matérias veiculadas, podemos perceber que houve uma diminuição no número de matérias (em novembro de 2001 foram 19 no total, sendo que esse mês, dezembro de 2001, totalizaram 11), o que implica dizer que a justificativa disso pode estar no fato de a novela não está mais tão centrada no assunto clonagem e, sim, estar inserindo em sua trama outras temáticas, assim como outros personagens e histórias vividas.

Percebe-se que das seis matérias sobre clonagem, cinco foram veiculadas no caderno “Cidades”, principal caderno do Jornal. As matérias relacionadas com o tema clonagem trazem explicações sobre como funciona a clonagem, o que pode contribuir para os seres humanos e quais as falhas dessa técnica científica. Vale ressaltar que a descoberta do primeiro clone humano na história da humanidade, feita no mês de novembro de 2001, foi inserido na novela nesse mês por meio de um diálogo feito pelo cientista Albieri, possibilitando uma ficcionalização do real, ou seja, assuntos que verdadeiramente acontecem no mundo real são

levados para a ficção. Isso faz com que o telespectador se envolva ainda mais com a trama, inserindo-se não apenas como telespectador, mas também como personagens que se identificam e muitas vezes até vivem os mesmos dramas da trama. Como afirma Campedelli (1987, p 49-50): “A capacidade que a televisão tem de absorver o real faz com que o telespectador coexista com o acontecimento à maneira do sonho, para o qual não contam nem o tempo, nem a distância, nem a identidade”.

Percebe-se, ainda, que as duas matérias relacionadas com a novela nesse mês continuam não contendo ou fazendo alusão à novela em si. Elas mostram particularidades do livro sagrado, e qual o papel da mulher no livro do Alcorão. Percebe-se, portanto, que as publicações buscam contextualizar o leitor sobre a vida e particularidades do mundo tratado pela novela, conduzindo ainda o público feminino ao universo novelesco, dando a ele a oportunidade de se aproximar do que é vivido na ficção.

Já as três matérias relacionadas sobre drogas e a única matéria relacionada com alcoolismo não foram levadas em consideração nessa análise porque a temática “Droga” e a temática “Alcoolismo” ainda não tinham sido abordadas na novela, ou seja, pode-se afirmar que essas matérias, veiculadas nesse período, não foram agendadas ou influenciadas pela novela.

A coleta de dados do mês de janeiro de 2002 mostrou que nesse mês foram veiculadas 3 matérias relacionadas com a temática “Clonagem”, 2 sobre “Drogas” e nenhuma sobre “Alcoolismo” e sobre a “Novela”. Se comparar com a trajetória da trama fictícia, percebemos que a temática “Clonagem” não é mais o centro da trama fictícia, perdendo lugar para as relações de amor entre os personagens principais e para os romances de outros personagens. Com relação às matérias veiculadas, podemos perceber que houve uma diminuição no número de matérias (em dezembro de 2001 foram 11 no total, sendo que esse mês, janeiro de 2002, totalizaram 5), o que implica dizer que a justificativa disso pode estar no fato de a novela não estar mais tão centrada no assunto clonagem e, sim, está inserindo em sua trama outras temáticas, assim como outros personagens e histórias vividas.

Das matérias selecionadas sobre clonagem, apenas uma trata especificamente da temática em si. As outras duas falam sobre bebê de proveta e a utilização de células tronco. O que

implica dizer que este mês não houve um número considerável de matérias que nos possibilite afirmar ou sugerir que o jornal possa ter agendado ou ter sido influenciado direta ou indiretamente pela trama novelesca. As duas matérias relacionadas sobre drogas não foram levadas em consideração nessa análise porque a temática “Droga” ainda não começou a ser abordada na novela, ou seja, pode-se afirmar que essas matérias, veiculadas nesse período, não foram agendadas ou influenciadas pela novela.

A coleta de dados do mês de fevereiro de 2002 mostrou que nesse mês foram veiculadas 4 matérias relacionadas com a temática “Clonagem”, 1 sobre “Drogas”, nenhuma sobre “Alcoolismo” e 1 sobre a “Novela”. Se comparar com a trajetória da trama fictícia, percebe-se que a temática “Clonagem” não é mais o centro da trama fictícia, perdendo lugar para as relações de amor entre os personagens principais, com destaque para o relacionamento entre Lucas e Jade. Com relação às matérias veiculadas, podemos perceber que houve um pequeno aumento no número de matérias (em janeiro de 2002 foram 5 no total, sendo que esse mês, janeiro de 2002, totalizaram 6), o que implica dizer que os fatos fictícios desse mês continuam não tendo grande notoriedade na imprensa. O fato de as matérias sobre clonagem diminuírem nesse mês pode estar relacionado com a perda de interesse sobre a temática da novela, que passa então a motivar e despertar o interesse de seu público com novos desfechos, dando destaque também para o romance vivido entre Mel e Xande; incluindo, também, outros personagens ao longo do mês.

Percebe-se também que as matérias desse mês, relacionadas com a variável “Clonagem”, buscam mostrar a existência real de um clone (nesse caso de animal) ou sua legalização judicial. Isso implica dizer que, de forma indireta a novela pode ter levado o jornal *O Liberal* a decidir veicular tais matérias devido ao aparecimento constante de Leo na sociedade fictícia ou devido o seu contato com mais personagens da trama. Entretanto, nesse mês não houve um número considerável de matérias que nos possibilite afirmar ou sugerir que o jornal possa ter agendado ou ter sido influenciado direta ou indiretamente pela trama novelesca.

A única matéria relacionada com drogas não foi levada em consideração, pois apesar da temática “Droga” começar a ser inserida na novela, suas abordagens foram poucas. Já a

temática “Alcoolismo” foi inserida na novela, porém o jornal, nos Resumos das Novelas, não deu destaque, por isso ela não foi levada em consideração na análise.

A coleta de dados do mês de março de 2002 mostrou que nesse mês foram veiculadas 1 matéria relacionada com a temática “Alcoolismo”, 1 sobre “Clonagem”, 15 sobre “Drogas” e 5 sobre a “Novela”. Se comparar com a trajetória da trama fictícia, percebe-se que a temática “Drogas” ganha um grande destaque na ficção televisiva por meio de muitas inserções de personagens que ficaram viciados em drogas, como Nando e Mel; em função disso a trama trouxe, também, as situações sofridas por uma família (Maysa, Mel e Lucas) que possui um dependente químico e, também, de uma pessoa que namora um (Xande e Mel).

Com relação às matérias veiculadas, podemos perceber que houve um aumento considerável em seu número (em fevereiro de 2002 foram 6 no total, sendo que esse mês, janeiro de 2002, totalizaram 22), o que implica dizer que houve um novo interesse por parte da imprensa em noticiar algo relacionado com a novela.

Em detrimento dos primeiros meses de veiculação da novela, o número de matérias relacionadas com a temática “Clonagem” nesse mês teve uma queda considerável, chegando a somente 1 matéria. Em contrapartida, a temática “Drogas”, que nos meses anteriores alcançou o número máximo de 3 matérias, nesse mês chega a 15 matérias.

Um comparativo entre imprensa e ficção mostra que nesse mês a temática “Drogas” foi muito utilizada pela teledramaturgia (em cenas que mostram Mel drogada em boates, indo a uma boca de fumo, fugindo de casa para se drogar, e outras) e, isso pode ter contribuído, ou, até mesmo, ter sido o fator determinante para o aumento de notícias sobre o assunto no Jornal *O Liberal*. O periódico, portanto, agendou direta ou indiretamente a temática “Drogas” no cotidiano de seus leitores, aproveitando o que já vinha sendo tratado na novela.

Das 15 matérias sobre a temática “Drogas”, 14 foram publicadas no Caderno Cidades (principal Caderno do Jornal) e uma no Caderno Mundo. As matérias relacionam-se com três temas: Jovem e drogas; Drogas e Polícia; e Drogas e Educação. Vale ressaltar que a novela trouxe também, nesse mês, depoimento de familiares de dependentes químicos que viveram situações parecidas com as que estavam sendo retratadas na novela.

Percebe-se, ainda, que as quatro matérias sobre a temática “Novela”, veiculadas nesse mês, diferente dos outros meses, fazem alusão à novela. Um delas, por exemplo, traz uma entrevista com Débora Falabella, atriz que interpreta a personagem Mel, na novela. Isso implica dizer que, apensar de não falar sobre a temática “Drogas” o jornal reforçou em outro Caderno (Painel, onde a matéria foi publicada), a personagem que estava ganhando destaque por sua atuação com relação às drogas, agendando, portanto, o diálogo dos leitores que vêm em mais de um caderno do jornal matéria sobre drogas e assistem a mesma temática na novela diariamente. Percebe-se, portanto que as matérias e a novela acabam motivando as pessoas para uma campanha contra as drogas.

As matérias relacionadas com “Clonagem” e “Alcoolismo” não foram levadas em consideração nessa análise porque a temática “Clonagem” perdeu espaço, tendo apenas uma matéria veiculada. Já a temática “Alcoolismo”, apesar da inserção na telenovela, não ganhou espaço no jornal, pois foi ofuscada pela temática “Drogas”. Ou seja, pode-se afirmar que essas matérias, veiculadas nesse período, não foram agendadas ou influenciadas pela novela.

A coleta de dados do mês de abril de 2002 mostrou que nesse mês foram veiculadas 2 matérias relacionadas com a temática “Clonagem”, 7 matérias com a temática “Drogas”, 3 sobre a “Novela” e nenhuma sobre a temática “Alcoolismo”. Se comparar com a trajetória da trama fictícia, percebe-se que a temática “Drogas” continua com destaque, entretanto o aparecimento de Léo a personagens e a revelação de sua natureza (clone) ganha destaque na novela, fazendo com que esses dois temas sejam os principais abordados nesse mês.

Com relação às matérias veiculadas, podemos perceber que houve uma diminuição considerável no número de matérias (em março de 2002 foram 22 no total, sendo que esse mês, abril de 2002, totalizaram 12), o que implica dizer que o interesse por parte do jornal em noticiar algo relacionado com a novela está perdendo força.

Apesar da diminuição das matérias relacionadas sobre a temática “Drogas”, percebe-se que ela ainda mantém um número considerável de notícias veiculadas se comparada com as demais. Isso implica dizer que continuou o agendamento feito no mês passado relacionado com a temática “Drogas”, só que de forma menos intensa.

Das sete matérias relacionadas com “Drogas”, 6 foram veiculadas no Caderno Cidades (principal Caderno do Jornal) e 1 no caderno Mulher (veiculado apenas aos Domingos). Vale ressaltar que cinco delas fazem alusão ao “Jovem e as Drogas”, como no caso vivido por Mel na novela. Fora isso, o caderno Mulher traz uma reportagem especial só sobre as drogas, enfocando o prazer e o perigo da utilização delas. Isso implica dizer que as situações vividas pelos personagens das novelas foram direta ou indiretamente retratadas nas notícias do Jornal.

Outra variável importante que a pesquisa identificou está relacionada com as matérias sobre a temática “Novela”. Nos meses anteriores era raro encontrar uma matéria que fizesse alusão propriamente à novela ou aos personagens. No mês passado e nesse mês, no entanto, as matérias começaram a inserir os atores que interpretam na novela, coisas de sua vida pessoal e possibilidade de como seria se “Léo” existisse na vida real. Isso implica dizer que há uma tentativa de fazer o telespectador ver a ficção na vida real, fazendo com que ele sinta que apesar de um personagem não existir, os atores levam consigo a história e a vida de cada papel vivido. Logo, os telespectadores poderão comentar não só sobre a novela, mas também sobre outros produtos jornalísticos, consequentes dela. Um exemplo é a matéria sobre o assalto de Marcelo Novaes (o Xande na novela) nesse mês.

A temática “Alcoolismo” continua não tendo tanta repercussão como os demais assuntos tratados na novela. Por isso, ela não foi levada em consideração nessa análise apesar da inserção do drama de Lobato na telenovela. Vale ressaltar que nesse período também foram inseridos na novela depoimentos de ex-alcoólatras, entretanto não houve repercussão midiática no Jornal *O Liberal*.

A coleta de dados do mês de maio de 2002 mostrou que nesse mês foram veiculadas 3 matérias relacionadas com a temática “Clonagem”, 3 matérias relacionadas com a temática “Drogas”, 2 sobre a Novela” e nenhuma sobre a temática “Alcoolismo”. Se comparar com a trajetória da trama fictícia, percebe-se que as temáticas “Drogas” e “Clonagem” (por meio das revelações sobre Léo ser clone e de sua aparição junto aos demais personagens da trama) continuam com destaque, em detrimento das demais. Fazendo um comparativo da trama com os dados, percebe-se que o número de matérias entre as duas temáticas se igualou, assim como o

grau de importância delas na dramaturgia. Isso implica dizer que o jornal não pode dar mais destaque a nenhuma das temáticas, pois ambas já tiveram destaque, em momentos distintos, de forma agendada. Percebe-se, portanto, que com a proximidade do término da novela, o jornal necessita buscar novas fontes para não perder para a concorrência, afinal quem quer saber mais sobre “Drogas”, quando essa temática já foi discutida nos meses anteriores, tanto na novela como no jornal? Ou seja, o agendamento não pode continuar por muito tempo; se assim o for, a imprensa acabaria perdendo credibilidade diante de seus leitores que necessitam, de outras informações.

Identificou-se também que as matérias relacionadas com a temática “Novela” continuam com o mesmo padrão. Os personagens das novelas acabam ganhando vida e entrando sem pedir licença no lar da população. Os pastéis de Jura (mãe de Xande na Novela) transformaram-se em matéria sobre gastronomia, assim como a matéria sobre o comportamento de Alicinha e a possibilidade de existirem pessoas tão ruins como ela foi na trama. Isso implica dizer que o jornal possibilitou que os pastéis de Jura saíssem do estúdio e fossem direto para a mesa de café do leitor, assim como abriu os olhos de pessoas que acreditam em “Alicinhas”. Percebe-se, portanto, que com a preparação para o fim da trama, o agendamento das temáticas também acaba chegando ao fim. Apesar dessa realidade, o Jornal *O Liberal* (mesmo tendo diminuído consideravelmente) ainda busca tirar da ficção para a realidade os personagens do imaginário da população. As matérias acabam, portanto, mostrando o ator como seu personagem e ele como uma pessoa do mundo real, fazendo com que a linha tênue entre ficção e realidade confunda de fato o leitor.

A coleta de dados do mês de junho de 2002 mostrou que nesse mês foram veiculadas apenas 2 matérias sobre a temática “Novela”. Se comparar com a trajetória da trama fictícia, percebe-se que, com o fim da novela, o jornal também finaliza as matérias relacionadas com as demais temáticas, terminando de fato o agendamento. As últimas matérias dizem respeito apenas à escritora Glória Peres e seus méritos pela trama. Isso implica dizer que possivelmente o jornal não pautará as demais temáticas de forma tão intensa, quanto o fez no período da novela. Nesse mês, as demais variáveis não têm nenhuma matéria relacionada. Isso implica

dizer que assuntos relacionados com a temática “Novela” foram levados em consideração para possivelmente fazer a televisão ganhar audiência.

Conclusão

Para que as pessoas acreditem nas informações, o jornalista necessita provar que determinado fato aconteceu. Fotos, imagens televisivas e vozes gravadas são alguns recursos utilizados por esses profissionais para garantir a credibilidade do produto jornalístico. Igual aos autores de novela, o que o profissional de comunicação escreve deve ser verossímil, ter elementos de plausibilidade. Fora isso, o jornalista, além de mostrar fatos, precisa chamar a atenção do leitor, daquele consumidor que é bombardeado por informações: no trabalho, em casa, na rua, no celular, na televisão, na internet e outros. Por isso, o jornal não pode só divulgar uma informação e, sim, deve vender uma notícia como produto atraente. Logo, se a audiência de uma telenovela está em alta, os jornais acabam acompanhando-a, repercutindo seus debates por meio da ficcionalização do real.

No momento em que o Jornal *O Liberal*, de Belém do Pará, abre espaço, nas suas páginas, para debater (no período de 1º de outubro de 2001 a 15 de junho de 2002) sobre as temáticas “Drogas”, “Alcoolismo” e “Clonagem”, todas tratadas na novela “O Clone” no mesmo intervalo de tempo, inclui esses temas no quadro dos fatos jornalísticos. Isso significa dizer que, como a audiência das telenovelas ultrapassa o número de leitores do jornal, o jornal pode ter se apresentado como um interlocutor dos telespectadores e, com isso, ter tentado aumentar seu público consumidor. Além dos telespectadores fiéis a telenovela, o jornal acaba agendando as temáticas com aqueles que não entram em contato com a trama novelesca, ou seja, os que não gostam de assistir novelas acabam discutindo, por exemplo, sobre a situação das drogas, porque lêem sobre o tema na imprensa, ou ainda, sobre a clonagem. Vale ressaltar que ao citar esses temas em conversas em casa, em ônibus, em salões de beleza, na faculdade e outros lugares; as pessoas acabam fazendo alusão ao drama vivido por Mel ou pelo personagem Léo (o clone do personagem Lucas).

Durante a análise dos dados coletados no período de veiculação da novela, pode-se observar que nos dois primeiros meses (outubro e novembro) o jornal totalizou 27 matérias relacionadas com a temática “Clonagem”. Esse número é maior do que a soma de matérias relacionadas sobre a mesma temática nos sete meses seguintes, que totaliza 18 matérias. Isso pode ser explicado devido - nesse período bimestral - a temática “Clonagem” ter sido um dos principais focos da trama fictícia, ou seja, o jornal pode ter aproveitado o lançamento da novela e, conseqüentemente, o principal aspecto da trama inicial (no caso a “Clonagem”) para agendar os assuntos que são veiculados na trama televisiva.

Após esses dois meses iniciais, a novela passa a inserir mais personagens e, conseqüentemente, mais assuntos e histórias relacionadas com o romance principal, acarretando em menos destaque para a temática “Clonagem”, que passa, então a dividir o holofote com outros assuntos veiculados. Isso pode ter levado o jornal *O Liberal* a diminuir consideravelmente o número de matérias relacionadas com a temática “Clonagem”, de 15 em novembro para 5 em dezembro, passando de 3 em janeiro para 4 em fevereiro.

Percebe-se também que nos meses de março e abril o número de matérias relacionadas com a temática “Drogas” aumentou consideravelmente, totalizando no bimestre 22 matérias; número maior do que a soma das matérias sobre a mesma temática nos outros sete meses em que a novela foi veiculada. Isso pode ser justificado devido à inserção mais intensa nesses dois meses do drama vivido pela personagem Mel, que junto com amigos ficou viciada em drogas, desestabilizando a família, seu namoro e seus estudos.

A partir dos dados percebe-se que as três matérias relacionadas com a temática “Novela” no início da trama (dois primeiros meses: outubro e novembro) estavam sempre vinculadas a aspectos da novela, sem citá-la no texto. Já no fim da trama (dois últimos meses: maio e junho), as quatro matérias veiculadas no mesmo periódico relacionavam-se diretamente com a novela, desde assuntos pessoais da vida dos atores até assuntos relacionados com os personagens e seus desfechos na ficção. Isso implica dizer que, com o tempo, talvez o Jornal possa ter tido a necessidade de fazer, por meio de suas matérias, com que o telespectador/leitor se apro-

ximasse da trama, por meio do acompanhamento da vida dos personagens e, consequentemente, da vida real dos atores que os interpretam.

Percebe-se também que a variável “Alcoolismo” não teve uma repercussão considerável, tendo ao longo dos nove meses de veiculação da novela apenas 3 matérias veiculadas no jornal *O Liberal*. Isso implica dizer que talvez o tema não tenha ganhado grande repercussão tanto na novela, como na vida, se comparado com as temáticas: “Clonagem” e “Drogas”. Conclui-se, portanto, que a telenovela foi citada, direta ou indiretamente, todas as vezes que o Jornal *O Liberal* atravessou algum tema abordado na ficção. De certa forma, a telenovela também ganhou repercussão, em marketing gratuito de sua própria trama, estimulando ainda mais a audiência.

Durante a análise das reportagens, pode-se observar que o folhetim televisivo (no caso “O Clone”) não ficou ausente do processo ao levantar os temas a serem debatidos. Pelo contrário: a telenovela foi citada, direta ou indiretamente, todas as vezes que o Jornal *O Liberal* atravessou algum tema abordado na ficção.

Esta aproximação entre cotidiano e teledramaturgia, em muitas ocasiões, chamou mais a atenção ao problema social abordado, como no caso da “Clonagem” (com matéria do primeiro clone humano na vida real concomitante com a existência de um clone humano na dramaturgia) e no caso das “Drogas” (com inserção de relatos de dependentes químicos ou familiares sobre situações vividas na telenovela e, também, com matérias no jornal que fazem alusão ao retrato das Drogas no Estado).

Percebe-se, portanto, que a telenovela espetaculariza temas sociais, que, assim, entram na pauta do jornalismo de diversas formas. Ou seja, a novela “O Clone” espetacularizou duas temáticas centrais: “Clonagem” e “Drogas”, que como visualizado na coleta de dados, transformaram-se em notícia; em produto jornalístico. Ou seja, essa realidade fictícia acaba se tornando real, como afirma Manuel Castell (2000): vivemos em uma cultura da virtualidade real, em que o faz-de-conta torna-se real na medida em que interage de fato com o cotidiano da sociedade.

Referências

- BACCEGA, M. A. “Narrativa ficcional de Telenovela: encontro com os temas sociais”. (p. 7 a 16). Em **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo. Janeiro/ Abril, 2003.
- BARBERO, M. **Dos Meios às mediações: comunicação cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.
- CAMPEDELLI, S. Y. **A Telenovela**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1987.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.
- COLLING, L. **Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados**. Revista Famecos, Porto Alegre, nº 14, p. 88-101, Abril, 2001.
- JABLONSKI, M. C. G. “Consumo, logo existo: um estudo psicanalítico sobre os modismos das novelas de televisão”. In: FIGUEIRA, S. A. (Org.). **A Palavra e o Silêncio: construção do saber psicanalítico na Universidade**. Rio de Janeiro: Ed. Relume-Dumará, 1993.
- PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Contexto. 2005.
- SHAW, E.F. And Mass Communication Theory. International Communication Gazette, v. 25, p. 96-105, may 1979. Disponível em:
<http://xa.yimg.com/kq/groups/22925642/1944236267/name/Shaw-+Agenda-Setting+and+Mass+Communication+Theory.pdf>. Acessado em 16/05/2012.
- WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Ed. 6. Lisboa: Ed. Presença, 2001